

NOTA INFORMATIVA

Nº 15.2024 | 03 Outubro 2024

Baixa diversificação de exportações, mas algum crescimento

Produtos com crescimento incluem ferro, sabão, margarina e massas

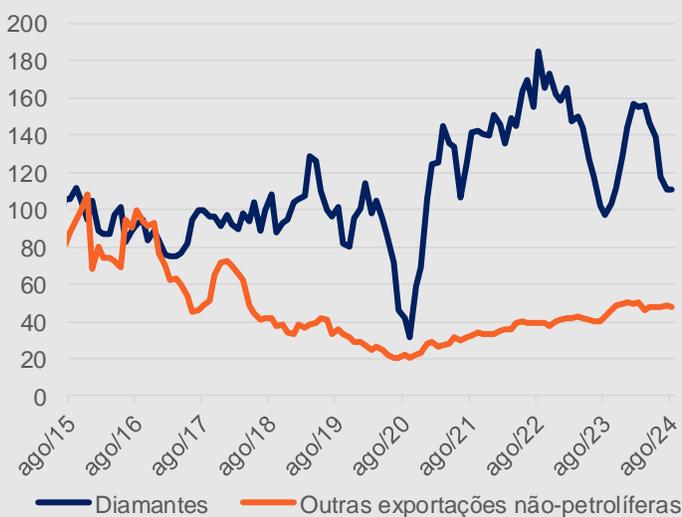
A. DESCRIÇÃO

1| A economia angolana permanece muitíssimo dependente das exportações de petróleo, já que são a maior fonte regular de divisas. No total das receitas de exportação de bens, as exportações de hidrocarbonetos representaram 94,2% nos últimos 12 meses até Agosto de 2024. Nesse sentido, a sua influência no equilíbrio externo da economia, e por essa via, no valor do câmbio, tornam imperativa a diversificação económica. Essa diversificação tem começado, mas apenas de forma relevante na substituição de importações, o que tem algum impacto numa maior resiliência da economia angolana: explicando, substituir importações não aumenta as entradas de divisas, mas diminui as saídas de divisas. Porém, uma verdadeira diversificação económica exige também novas fontes de divisas, outras exportações para além do sector petrolífero.

2| Em 2021, segundo o Atlas da Complexidade Económica do Harvard Growth Lab, Angola era a 116ª economia mais complexa do mundo, em 133 avaliadas, ditado pela enorme concentração de exportações em alguns bens, nomeadamente petróleo bruto, combustíveis refinados e diamantes (aos quais se tem juntado outro produto petrolífero nestes últimos anos, o gás natural liquefeito). De facto, mesmo nos últimos anos, as exportações fora deste sector não têm aumentado ainda de forma relevante. Embora estejam a crescer, se assumirmos para o futuro o ritmo médio de crescimento desde 2021 (22,7% yoy), só perto de 2029-30 é que as exportações não-petrolíferas e não-diamantíferas ultrapassariam as vendas de diamantes actuais, e só daqui por 10 anos poderiam cobrir perto de 1/3 das importações de bens actuais. Porém, há alguns bens cuja exportação começou de modo relevante nos últimos anos, embora com valores baixos ou residuais ainda. Nesta nota apresentamos esses desenvolvimentos mais relevantes.

Excluindo as exportações petrolíferas e de diamantes, vendas ao exterior são residuais, estando a crescer

USD Milhões - média móvel de 6 meses



B. ANÁLISE

1| Segundo dados da AGT, além dos bens petrolíferos e diamantíferos, e excluindo também vendas de máquinas e suas partes que poderão muito provavelmente ser atribuídas a revenda de produtos utilizados pela indústria petrolífera que são reexportados, há alguns bens que figuram já há algum tempo nas maiores exportações não-petrolíferas. Como nota prévia, sempre que nos referirmos aos dados de exportação, extamos a referir-nos à média móvel dos últimos 6 meses.

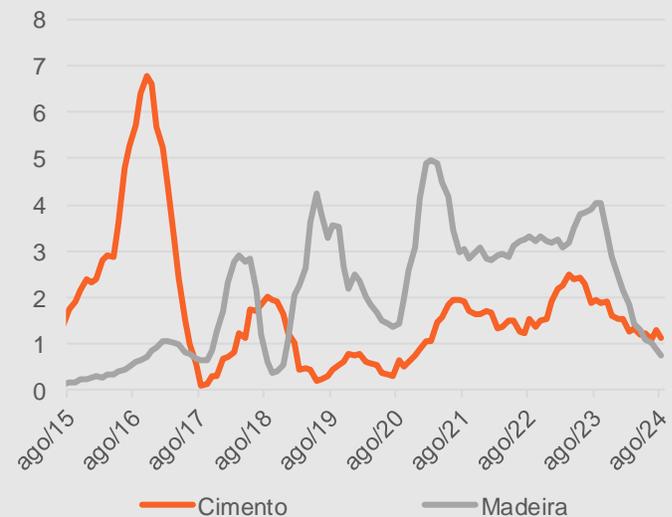
Em primeiro lugar, a madeira e o cimento: em Agosto a média móvel de exportações de cimento estava nos USD 1,1 milhões, uma quebra de 41,8% face ao ano anterior; a esta altura, trata-se do nível de exportações mais baixo desde o início de 2021, em parte relacionado com quebra de oferta, segundo reportes na imprensa.¹ No caso da madeira, as exportações médias estavam em USD 0,8 milhões em Agosto de 2024, uma quebra impressionante de 81,1%. Note-se que a proibição da exportação de madeira não transformada, decidida em Fevereiro de 2023, terá tido um impacto muito significativo nestas vendas.

Também as exportações de peixe são relativamente tradicionais, em particular as vendas de camarão e de sardinha: as exportações de camarão oscilam bastante, mesmo utilizando uma média móvel, mas têm-se situado geralmente entre os USD 2-5 milhões. No caso da sardinha, o cenário mais recente, com mínimos desde 2019-20, é bastante afectado por diminuição da presença da espécie na costa angolana, que estará relacionado com problemas de sobrepesca, em particular de operações não legalizadas e difíceis de fiscalizar, sendo que poderá também já dar-se algum efeito das alterações climáticas, através da alteração da temperatura da água. A quebra da média de exportações de sardinha em Agosto de 2024 é de 84,2% face ao mesmo período do ano anterior. Note-se a diminuição da taxa admissível de captura para sardinhas, que é definida pelo Governo, nos últimos anos, tendo-se fixado em 120 mil toneladas para 2024.

Olhando para os destinos das exportações piscícolas angolanas em 2023-24, notamos uma grande diversidade de destinos de exportação, que inclui

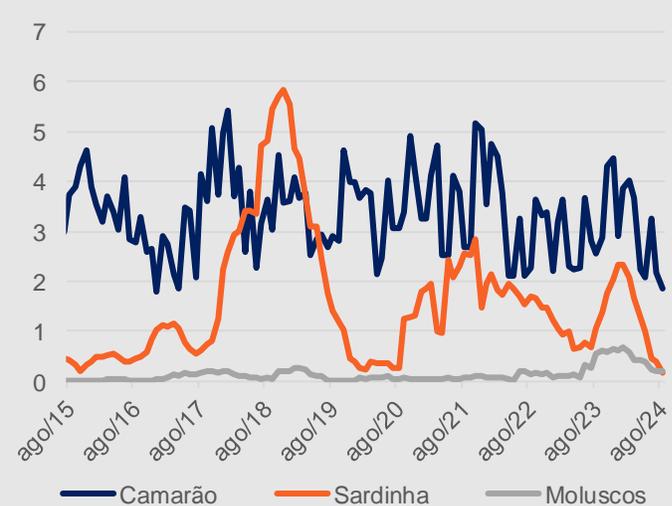
Exportações de madeira em mínimos; vendas de cimento para exterior também em quebra

USD Milhões - média móvel de 6 meses



Exportações de camarão mantêm-se relevantes; vendas de sardinha em mínimos

USD Milhões - média móvel de 6 meses



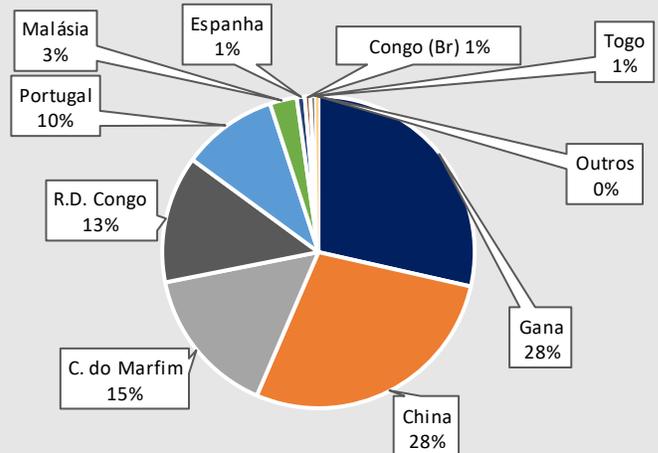
¹ <https://www.expansao.co.ao/angola/interior/cimento-em-alta-de-precos-continua-a-pressionar-construcao-no-pais-120606.html>

países africanos como o Gana, a Costa do Marfim, e República Democrática do Congo, que em conjunto somam mais de 50% das exportações. Destacam-se também as vendas para a economia chinesa, com 28%, e para Portugal, com 10% do valor exportado.

2| Olhemos então para exportações que só se tornaram relevantes de forma relativamente recente. Começando pelos vegetais, podemos notar um aumento muito significativo das exportações de feijão e de cebola, mas ainda em níveis muito pouco significativos. Ainda assim, em Agosto de 2024 a média de exportação de ambos os bens tinha caído bastante, -65,0% yoy no caso do feijão. Note-se que, ainda assim até Março deste ano os relatos eram de muita procura por parte de compradores congolese, sem mencionar quebras significativas na produção², pelo que pode tratar-se de um tema de registo alfandegário. No caso da cebola, é ainda cedo para avaliar a quebra, já que o pico de vendas para o exterior foi em entre Novembro de 2023 e Fevereiro de 2024, pelo que a actual quebra poderá ser sazonal.

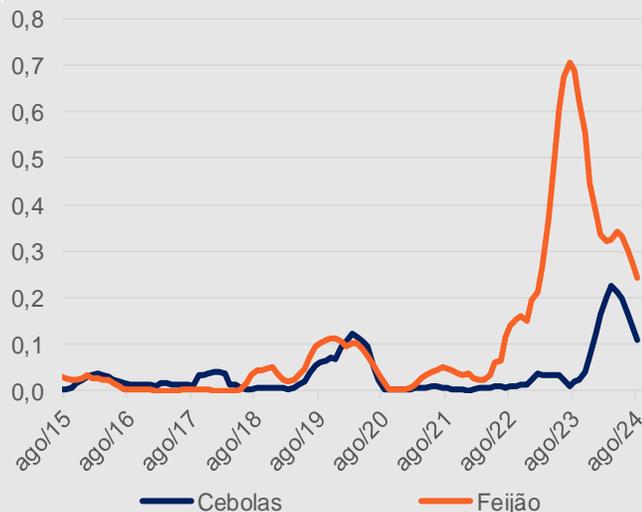
Exportações de peixe com destinos variados, com destaque para o Gana, China e Costa do Marfim

% exportada por destino em 2023-24



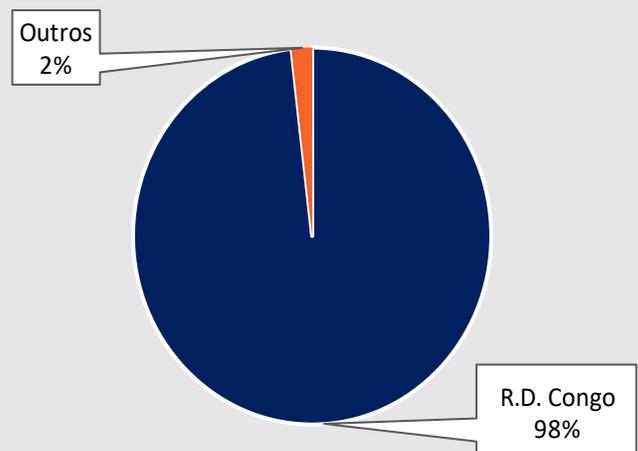
Exportações de cebola e feijão em quebra depois de pico; vendas de cebola com pico em 2024

USD Milhões - média móvel de 6 meses



Vendas de produtos vegetais (sobretudo cebola e feijão) para exterior destinam-se à RDC

% exportada por destino em 2023-24



O caso das frutas é outro em que as exportações, sendo mais relevantes do que há 2-3 anos, estão abaixo de picos recentes. No caso da banana, em Agosto de 2024 a média de exportação era de USD 0,2 milhões (-63,5% yoy), depois de um pico de USD 0,9 milhões por mês em Abril de 2023. As restantes frutas continuam a exibir níveis de exportação muito baixos, bem abaixo dos USD 100 mil mensais. Note-se que as exportações de fruta se têm concentrado no último ano e meio em Portugal; a

² <https://www.voaportugues.com/a/congolese-monopolizam-compra-de-produtos-agr%C3%ADcolas-angolanos/7517972.html>

existência de poucos compradores (e poucos exportadores) justificará a volatilidade destas vendas, algo que é comum a vários dos produtos avaliados nesta nota.

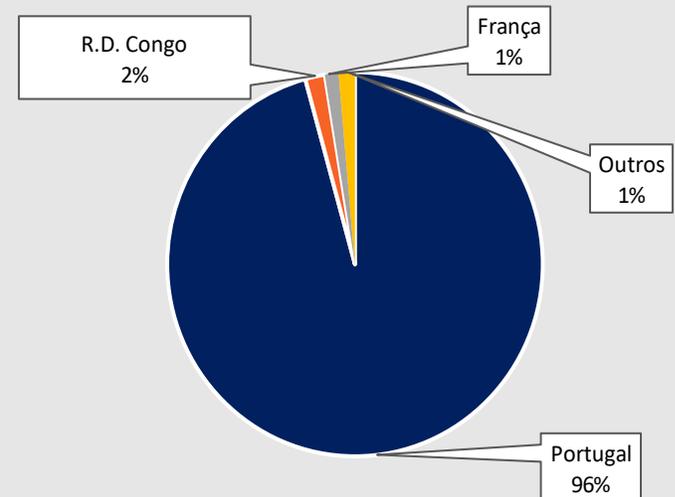
Exportações de banana bastante abaixo do pico no início de 2023

USD Milhões - média móvel de 6 meses



Fruta angolana para o exterior com Portugal como principal destino

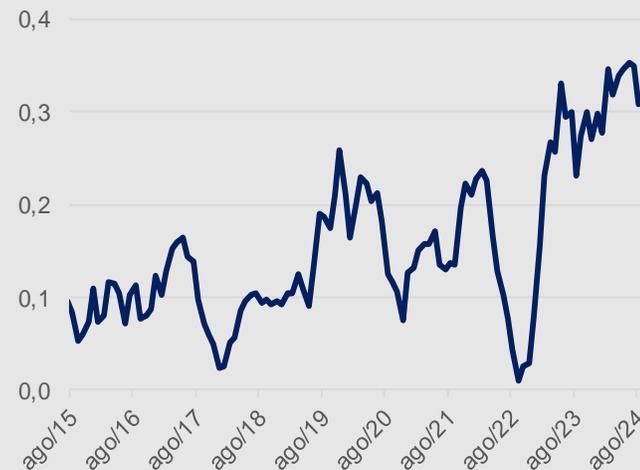
% exportada por destino em 2023-24



Em sentido contrário, segue o cultivo do café, que apesar de ainda pouco significativo, tem registado uma perspectiva de aumento gradual do valor das exportações. Na verdade, apesar de se registar um aumento no volume de exportação entre 2019 e 2020, as subidas recentes no valor exportado estão relacionadas com uma subida muito acentuada do preço internacional do café, estando os futuros do café Robusta (a produção mais típica em Angola) para Novembro deste ano a ser negociados ao dobro dos preços habituais. No caso do café, apesar de exportações ainda bastante baixas, trata-se de uma venda para destinos já diversificados, ainda que maioritariamente para Portugal, com 56% das compras de café a Angola.

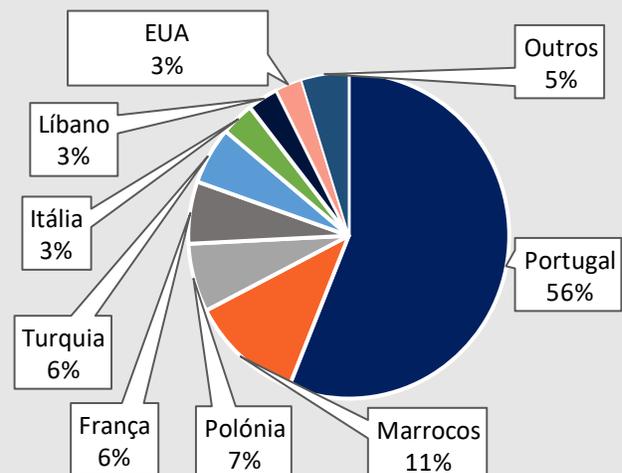
Exportações de café em máximos dos últimos anos, mas ainda abaixo do milhão mensal

USD Milhões - média móvel de 6 meses



Café exportado sobretudo para Portugal, mas com vários outros destinos relevantes

% exportada por destino em 2023-24



3| Com o desenvolvimento da Agricultura nos últimos anos, houve uma oportunidade para começar a utilizar os excedentes de produção em pequenas indústrias de transformação alimentar, que têm mostrado algum crescimento, se bem que a partir de uma base muito pouco significativa.

Começamos por destacar o sector da produção de derivados de trigo e de milho, cujas exportações são testemunho do seu desenvolvimento. Veja-se o seguinte: as exportações de resíduos de de trigo fixaram-se numa média mensal de USD 2,4 milhões, em Agosto de 2024, uma ligeira quebra de 2,7% yoy, mas mantendo-se bastante relevantes. As exportações da farinha de trigo, por outro lado, estão abaixo de máximos recentes. Porém, o que é visível pela diminuição das importações deste bem, é que está a haver uma maior produção moageira, substituindo as importações através de produção doméstica. Inclusivamente, sabemos também que essa produção das moagens tem levado a maiores importações de trigo em matéria-prima. No caso das outras farinhas e dos resíduos de milho, as exportações são bem menores, mas note-se que estão ambas ao nível da exportação de açúcar, que se tem reduzido bastante nos últimos anos.

Exportações de resíduos de trigo mantêm-se elevadas; vendas de açúcar ao nível dos resíduos de milho

USD Milhões - média móvel de 6 meses



Exportações de farinha de trigo abaixo dos picos de 2019 e 2022-23;

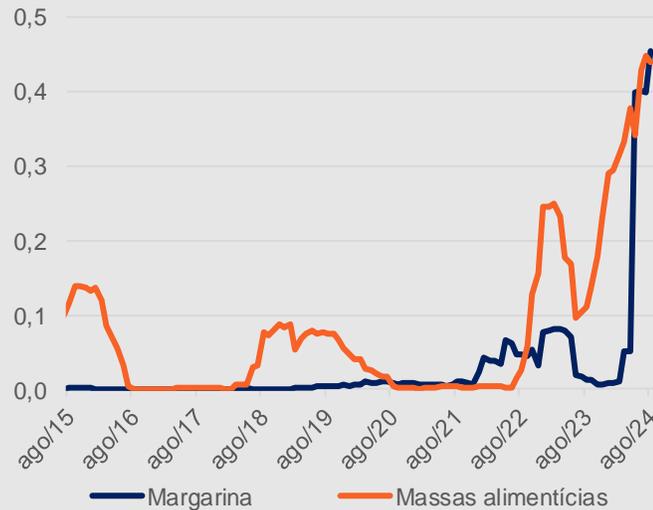
USD Milhões - média móvel de 6 meses



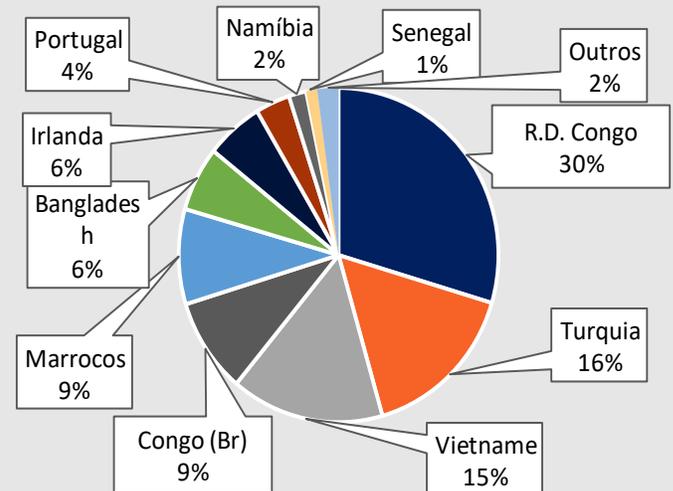
Outros dois bens cuja exportação é ainda bastante diminuta mas que poderá vir a crescer, são as massas alimentícias, e a margarina. No caso das massas alimentícias, as exportações estão acima dos USD 0,4 milhões por mês, na média de Agosto, estando quase a quadruplicar face ao mesmo período do ano anterior. As exportações de margarina estão num valor similar, não havendo exportações relevantes há um ano. Agregando as várias exportações de manufacturas alimentares, vemos já um conjunto de destinos diverso para estes produtos, com a República Democrática do Congo à cabeça, mas incluindo também a Turquia, Vietname, e Congo-Brazzaville.

Exportações de massas alimentícias em franco crescimento, tal como vendas de margarina

USD Milhões - média móvel de 6 meses


Manufacturas alimentares com destinos bastante variados, com RDC, Turquia e Vietname em destaque

% exportada por destino em 2023-24


4| A indústria não ligada directamente ao sector agrícola também tem visto alguns desenvolvimentos em matéria de exportações.

Veja-se a exportação de garrafas de vidro, que começou a surgir de modo relevante em 2020/21, e fixou-se numa média mensal de USD 1,6 milhões por mês em Agosto, uma quebra de 12,5% yoy face ao mesmo período de 2023. Neste caso, sabemos que existe alguma vantagem competitiva no preço do combustível e energia em Angola, que é um componente importante para a produção. Por outro lado, as exportações de sabão/produtos de limpeza também têm crescido nos últimos meses, para uma média igualmente de USD 1,6 milhões por mês, 7 vezes o montante em igual período de 2023. Já as exportações de alumínio, artigos de alumínio e também de ladrilhos de cerâmica, estão relativamente estagnadas depois de um período de crescimento nos anos mais recentes.

a evolução relativamente sustentável apresentada no gráfico. Há igualmente uma subida significativa das exportações de produtos de cerâmica, sobretudo ladrilhos em cerâmica, que atingiram um máximo de USD 6,8 milhões em 2022, e acumulam já USD 2,1 milhões até Abril de 2023. Um 3º conjunto de bens com exportações em subida é o grupo do "Alumínio e seus artigos"; apesar de ainda abaixo do máximo de USD 8,0 milhões em 2017 (sobretudo devido ao mês de Agosto de 2017, muito acima de todos os outros), as exportações têm-se mantido elevadas desde 2021, com um crescimento claro a partir do final de 2020, e uma manutenção num patamar interessante desde essa altura.

Exportações de sabão e similares a aumentar bastante; vendas de garrafas de vidro ainda relevantes

USD Milhões - média móvel de 6 meses

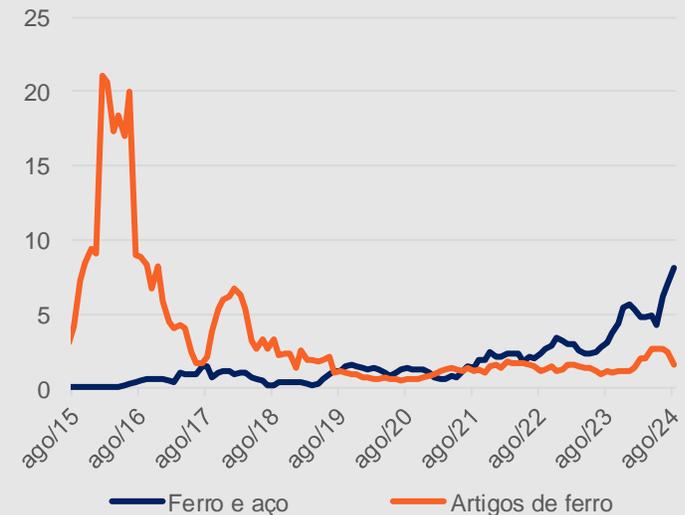


5|Finalmente, há também alguns desenvolvimentos bastante significativos na extracção mineira, sector que pode vir a ser fundamental fora do que já é explorado em diamantes.

As exportações de ferro e aço aumentaram bastante nos últimos meses, chegando a uma média de USD 8,1 milhões por mês em Agosto de 2024. Este número inclui um recorde de exportação desde o início desta série de dados, em 2015: USD 14,5 milhões exportados em ferro em Junho de 2024. O crescimento da média móvel de 6 meses era, em Agosto, de 165,9% yoy. Por outro lado, os artigos de ferro fixaram-se numa média de exportação de USD 1,6 milhões por mês em Agosto de 2024, 46,2% acima do mesmo período do ano anterior, longe ainda de máximos por altura de 2015-16, segundo a estatística. Estes desenvolvimentos recentes estão relacionados com uma dinamização da Companhia Siderúrgica do Cuchi, que exportou ferro gusa pela primeira vez a partir do Porto do Namibe já este ano. Há ainda outro projecto com um futuro possivelmente promissor, com a exploração da empresa turca Tosyali do projecto mineiro da mina de Kassinga.

Exportações de ferro e aço em máximos históricos, perto dos USD 10 milhões por mês

USD Milhões - média móvel de 6 meses



Noutro tipo de mineração, as exportações de granito em bloco continuam relativamente dinâmicas, ainda que abaixo dos picos registados em 2022, com uma média de USD 2,2 milhões por mês em Agosto deste

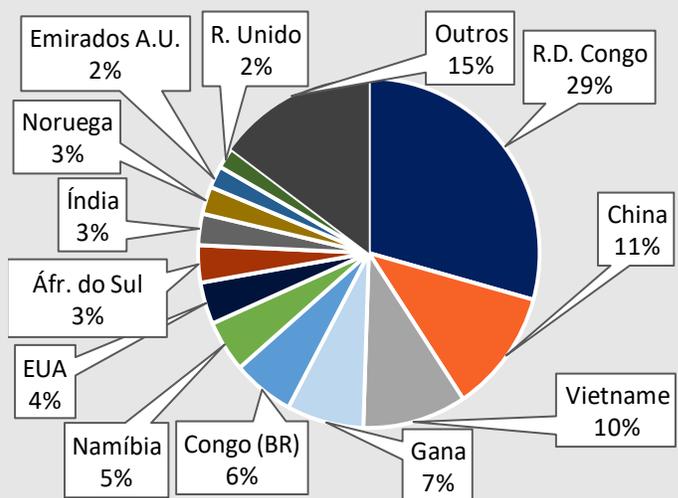
Exportação de granito em bloco a crescer, depois de pico no final de 2022

USD Milhões - média móvel de 6 meses



Exportações de minérios e manufacturas minerais diversificadas por destino, destaque para RDC

% exportada por destino em 2023-24



ano, um crescimento de 20,8% face ao mesmo período do ano anterior. No caso do alabastro, as exportações têm permanecido ao nível bastante baixo em que começaram – estão perto dos USD 0,2 milhões e a crescer bastante percentualmente, mas muito baixas comparadas às vendas para o exterior de granito. **Agregando estas exportações de minérios**

e de manufacturas não-agrícolas, encontramos igualmente um conjunto de destinos diverso, mas com um grande destaque para a República Democrática do Congo, com 29% das mesmas, seguindo-se a China (11%) e o Vietname (10%).

C. CONCLUSÃO

1| A diversificação das exportações não é, de todo uma realidade ainda: somando todos os bens citados e alguns outros que também são exportados (bebidas, por exemplo), representaram apenas USD 28,5 milhões por mês nos últimos 6 meses. Compare-se com os diamantes, cujas exportações mensais quase sempre superam os USD 100 milhões mensais. Ainda assim, pudemos elencar uma série de bens cujas exportações cresceram de modo significativo nos últimos anos. Se algumas destas continuarem a crescer no ritmo a que têm crescido, e a estas se juntarem mais uma série de bens a ser exportados, então a diversificação das exportações pode verdadeiramente ocorrer e este pode ser o início.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .